

ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE RESULTADOS DO SARESP: RELAÇÕES COM O INDICADOR DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO (INSE)

Aline Michelle Dib
Universidade de São Paulo
aline.dib@usp.br

Ocimar Munhoz Alavarse
Universidade de São Paulo
ocimar@usp.br

Introdução

O presente trabalho, recorte de uma pesquisa de Doutorado, está focado nos resultados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) de 2019 e 2021 e sua associação com fatores que podem influenciá-los.

Desde quando foi iniciado, em 1996, os resultados do Saresp têm sido referência para políticas públicas na Rede Estadual de Ensino de São Paulo (REE-SP) (Cf. Jacomini, Nascimento e Stoco, 2023), mas, também, algo considerado como inadequado (Cf. Hirao; Silva, 2020). Para Silva (2017), a ênfase nos resultados do Saresp significa, sobretudo, alimentar uma cultura de metas e resultados em detrimento de um olhar mais abrangente sobre o processo educacional. Com base em Sabatier e Weible (2017), salienta-se o uso de resultados pelos atores envolvidos e a fatores que influenciam esses resultados e seu próprio processo de implementação.

Assim, busca-se analisar como seus resultados podem ser interpretados em face de indicadores educacionais; mais especificamente, os de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), como é o Índice de Nível Socioeconômico (Inse), obtido mediante respostas de alunos aos questionários aplicados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), com dados concernentes à REE-SP.

Dessa forma, o estudo pretende contribuir com a compreensão de múltiplas dimensões que influenciam o desempenho escolar, ao passo que traz à tona como as desigualdades socioeconômicas podem influenciar as práticas educacionais e os resultados obtidos testes padronizados. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa, com análises de dados referentes às escolas estaduais paulistas.

Metodologia

Na pesquisa, caracterizada como quantitativa, com fins descritivos, utilizou-se o portal de Dados Abertos da Educação (São Paulo, 2024) para coletar dados referentes ao Saresp e o Portal do Inep (Brasil, 2024) para extrair os dados do Inse, referentes aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e à disciplina de Língua Portuguesa, foco em leitura.

Para esses anos, foram levantados dados referentes a cerca de 5 mil escolas vinculadas à REE-SP, em que as médias de proficiência do Saresp por escola foram agrupadas aos indicadores publicados pelo Inep. Finalmente, a análise envolveu analisar o contraste entre dados e representá-las em gráficos e tabelas.

Resultados parciais

Primeiro, observou-se a distribuição das escolas no Saresp em relação à sua classificação pelo Inse, que varia do Nível I ao Nível VIII (Brasil, 2023). Escolas enquadradas do Nível I ao Nível III têm, em média, alunos que residem em domicílios com itens básicos, como uma geladeira, um fogão, um banheiro e uma televisão, mas não possuem, ou possuem poucos, itens como computador, TV por internet, carro, mesa para estudos, forno e entre outros.

A posse desses itens é consideravelmente mais presente nos níveis subsequentes e, no mais elevado deles, abarca itens como duas geladeiras, dois ou mais quartos, três ou mais celulares e aspirador de pó. Na Tabela 1, apresenta-se a distribuição das escolas por nível do Inse para 2019 e 2021, que variavam do Nível III ao Nível VI.

Tabela 1 – Distribuição do número de escolas por nível de Inse. REE-SP. 2019 e 2021

Inse	2019 (N e %)		2021 (N e %)	
Nível III	28	1%	10	0,01%
Nível IV	916	18%	561	11%
Nível V	3383	68%	3516	70%
Nível VI	643	13%	920	18%
Total	4970	100%	5007	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Em 2019, a maior parte das escolas estava concentrada nos níveis IV e V, com destaque para o nível V, que representava 68% do total de escolas. Já no ano de 2021, a predominância do nível V manteve-se, com um aumento de 2 pp, alcançando 70% das escolas. No nível III, que representa uma faixa socioeconômica mais baixa, observou-se uma diminuição de 1% em 2019 para 0,01%, em 2021.

Em sequência, foi observada a variação das médias de proficiência do Saresp em relação à classificação Inse. Para essa análise, utilizou-se os níveis do Inse, definidos por intervalos, numa escala de sete níveis. Na Tabela 2, apresenta-se essa distribuição de intervalos de pontuação para cada nível.

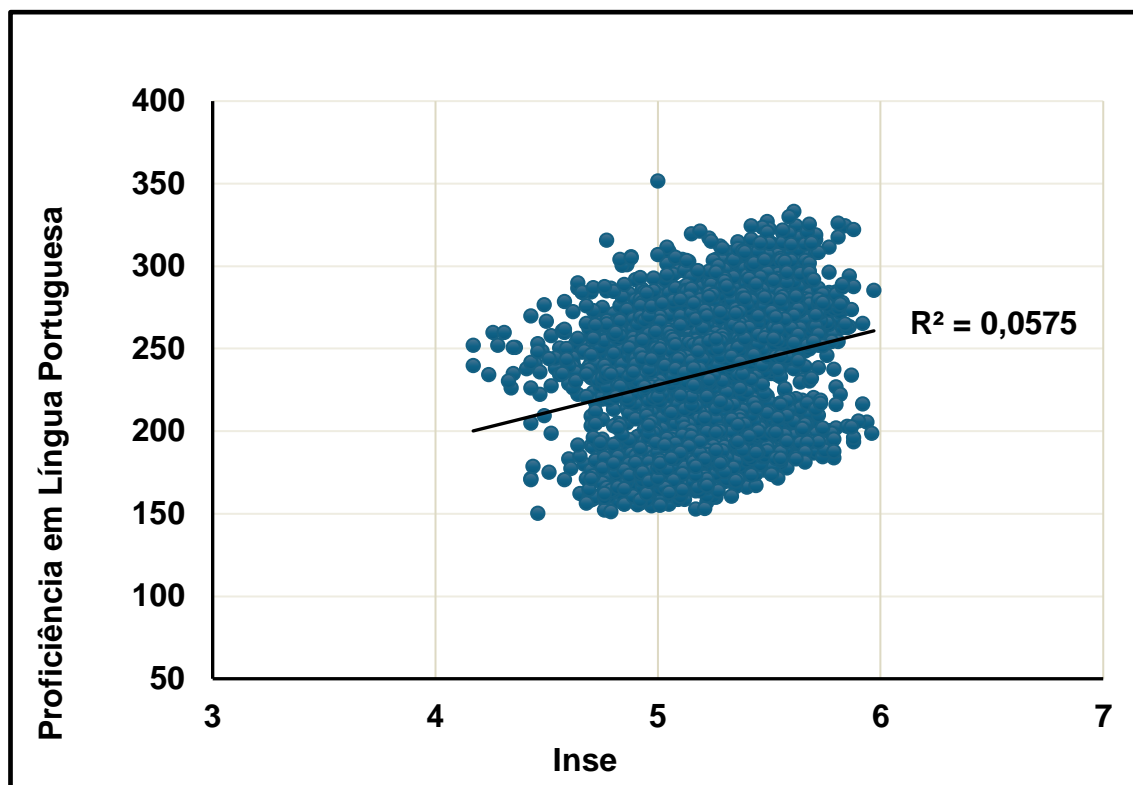
Tabela 2 – Intervalos de pontuação do Inse por nível

Níveis	I	II	III	VI	V	VI	VII	VIII
Faixa de pontuação	até 3	de 3 a 4	de 4 a 4,5	de 4,5 a 5	de 5 a 5,5	de 5,5 a 6	de 6 a 7	de 7 a mais

Fonte: elaborado pelos autores com base em Brasil (2021).

No Gráfico 1, apresenta-se a variação dos resultados do Saresp dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, referente à disciplina de Língua Portuguesa e ao ano de 2019.

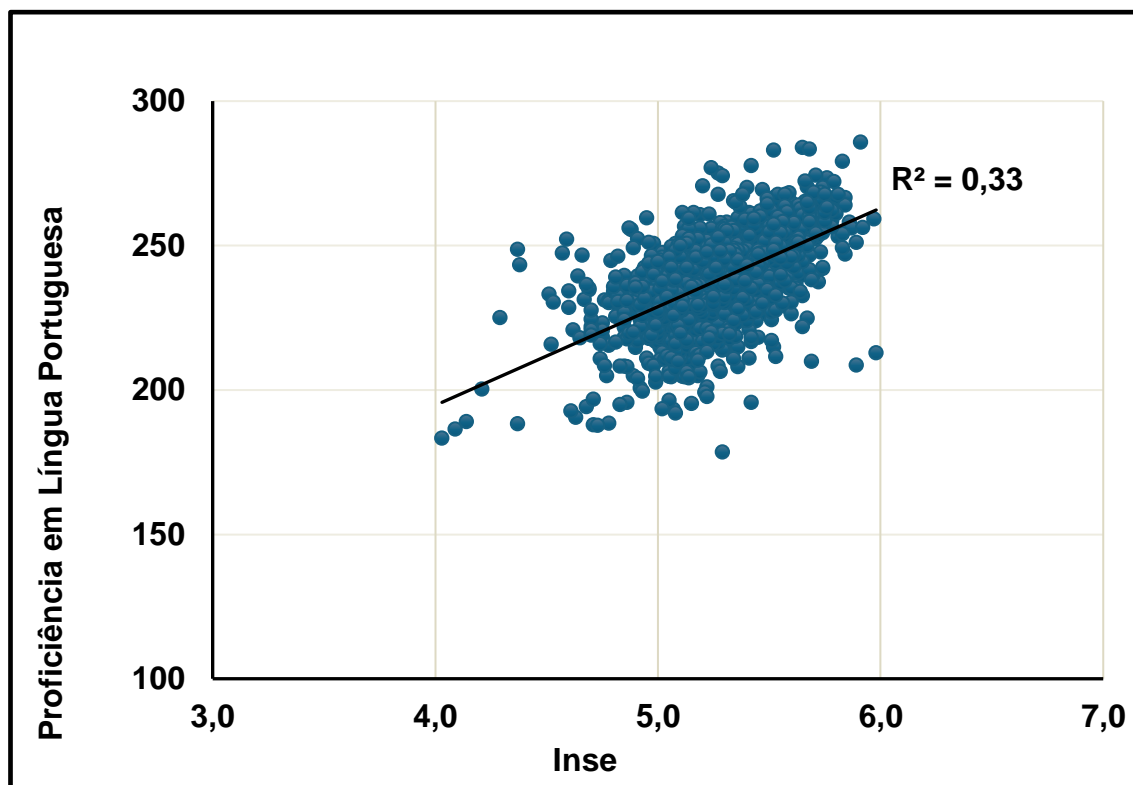
Gráfico 1 – Relação entre Inse e resultados do Saresp. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. 9º ano. 2019



Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se que, à medida que o Inse aumenta, há uma leve tendência de aumento nos níveis de proficiência, conforme indicado pela linha de tendência. No entanto, o coeficiente de determinação ($R^2 = 0,0575$) revela que essa correspondência entre as variáveis explica apenas cerca de 5,75% da variação na proficiência em Língua Portuguesa. Cabe ressaltar também um distanciamento de algumas escolas da modelagem. Posteriormente, os resultados para o ano de 2021, sob o mesmo recorte, foram apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Relação entre Inse e resultados do Saresp. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. 9º ano. 2021



Fonte: elaborado pelos autores.

Nota-se uma diferença em comparação com o ano de 2019, já que o coeficiente de determinação ($R^2 = 0,33$) revelou uma correlação mais consistente entre o Inse e os resultados de proficiência. Dentre os diversos fatores que podem explicar essa questão em 2019, cabe destacar os desdobramentos da pandemia de Covid-19, que envolveu desde a suspensão de aulas presenciais até transições para o ensino remoto, além de suscitar efeitos nas rendas do núcleo familiar dos alunos.

Desse modo, para identificar se a relação entre o Inse e a proficiência em Língua Portuguesa foi um evento pontual relacionado à pandemia ou se reflete uma mudança mais estrutural na correlação entre essas variáveis, cabe incluir, nos próximos passos do estudo, dados referentes a outros anos e também à disciplina de Matemática para a mesma etapa de formação analisada.

Conclusão

Em síntese, ainda que parciais, os resultados apontam para uma tendência de que a proficiência aumente conforme o Inse se eleva. Entretanto, a análise ainda precisa ser ampliada para que os resultados sejam consistentes e, até esse ponto, não se é possível fazer constatações finais, apenas reforçar as hipóteses para que a pesquisa continue.

Observou-se que muitas escolas apresentam resultados de proficiência que se distanciam da previsão feita pela linha de tendência na modelagem. O que leva a consideração de que os resultados do Saresp, isoladamente, não seriam suficientes para caracterizar uma escola de forma, sendo necessários outros fatores para compreender melhor os fatores que influenciam esses desempenhos.

Por fim, considera-se que o uso dos resultados do Saresp nessa direção seria capaz de revelar tendências que auxiliam na identificação de desigualdades no sistema educacional e pode contribuir com a elaboração de políticas públicas mais direcionadas à promoção de equidade no campo social da educação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores educacionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. Acesso em: 06 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicador de Nível Socioeconômico do Saeb 2021**: nota técnica. Brasília: Inep, 2023.

HIRAO, C.; SILVA, S. P. R. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp): uma revisão da literatura. **Olhares – Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 36-52, 2020.

JACOMINI, M.; NASCIMENTO, I. S.; STOCO, S. Política educacional na rede estadual paulista sob a nova gestão pública (1995-2018). **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, n. 1, p. 1-21. 2023.

SABATIER, P.; WEIBLE, C. **Theories of the policy process**. Boulder: Westview Press, 2017.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Dados abertos. **Proficiência do Saresp por escola**. Disponível em: <https://dados.educacao.sp.gov.br/dataset/proficiencia-do-sistema-de-avaliacao-de-rendimento-escolar-do-estado-de-sao-paulo-saresp-60>. Acesso em: 05 set. 2024.

SILVA, H. M. G. Os dados do Saresp entre 2008 e 2014 e os usos desses resultados pela SEESP. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 26, n. 63, p. 801-816, set./dez. 2017.